A RECID-RJ NA CONSTRUÇÃO DO PODER POPULAR

A REDE DE EDUCADORES da RECID-RJ veio ao longo desses últimos meses a partir do Convênio com o CENTRO MULTIPROFISSIONAL – CAMP, realizando diversas Oficinas espalhadas pelo Estado como na Região Metropolitana, Sul-Fluminense e Grande Rio.

Nossas oficinas basearam-se em atividades com diversos grupos sociais como e a partir dos Grupos que se organizam em nosso Núcleo Estadual como:

HIP-HOP LUTARMADA

GRUPO DE MULHERES – CAMPO GRANDE

PASTORAL DA JUVENTUDE – CAXIAS

IFHEP – INSTITUTO DE FORMAÇÃO HUMANA EM EDUCAÇÃO POPULAR

PASTORAL DA CRIANÇA – CAMPO GRANDE

GRUPO JOVEM AÇAI – PINHEIRAL

GRUPO DE JOVENS – ROCINHA

REDE DE MULHERES – CENTRO

MOVIMENTO NACIONAL PRÓ-MORADIA – CENTRO

Dentro desses grupos foram realizadas diversas atividades como CINE CLUBE, PALESTRAS VOLTADAS PARA COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SEMINÁRIOS DE POLITICAS PÚBLICAS PARA JUVENTUDE, ECONOMIA SOLIDÁRIA, PALESTRAS SOBRE REMÉDIOS CASEIROS, TALK SHOW ATUAÇÃO DE MULHERES NAS FAVELAS COM UPPS e outras..

Com o objetivo de valorizar a participação de todos os educadores e estimular para que a RECID seja conhecida em todo o Estado, resolvemos trabalhar os ENCONTROS INTERMUNICIPAIS divididos por grupos específicos, onde cada Educador Contratado ficará responsável por um desses Encontros, utilizando temas e infra estrutura de forma que seja a partir da Realidade de seu Grupo, porém todos os educadores e educadoras contratados estão ligados com esse Educador, auxiliando e dando o apoio necessário.

Nosso Núcleo Estadual realiza suas Oficinas sempre em união com todos os grupos, procurando um ajudar o outro, partilhando experiências e procurando assim abranger cada vez mais todo o Estado.

CARTA PEDAGÓGICA

Porto Alegre, 11 de novembro de 2011.

Caros Educadores e educadoras da RECID/RIO DE JANEIRO

> "Na prática tem que se dar um passo de cada vez – a teoria tem que conter a marcha toda marcha" (Bertold Brecht).

Iniciamos agradecendo a Carta Pedagógica a nós enviada. Sua leitura nos dá a dimensão pedagógica do trabalho realizada na Rede/RJ. Temos clareza da importância de estar juntos ao povo, especialmente neste momento histórico em que a classe trabalhadora está carente de processos formativos que a fortaleça em ações contra-hegemônicas ao capital. Somar forças é fundamental.

A equipe pedagógica da RECID/CAMP tem priorizado receber, ler, refletir e responder as Cartas Pedagógicas que vem dos estados, dos quais, o Rio de Janeiro é o sétimo a nos enviar. Nossa posição é de que esta forma de correspondência - um aprendizado herdado de Paulo Freire, nos disciplina ao necessário registro e reflexão de nossas práticas sociais e pedagógicas em educação popular. Deste modo, não encontraremos dificuldades no momento em que formos desenvolver processos mais complexos de sistematização.

Lembramos ainda de que em todos os tempos, escrever e receber cartas significou um gesto amoroso e de gratidão entre as pessoas que escreviam e os que recebiam e liam estas cartas. Estas eram sempre portadoras de notícias de alguém que desejava comunicá-las a outros. Ao receberem uma carta, vinda de um familiar ou amigos distantes, se tornava comum reunir-se em família para lê-la, buscando entender a sua mensagem, à qual era sempre mais profunda que as próprias palavras. Lembramos que estas cartas eram geralmente escritas a punho e a tinta, e com letra bonita, compreensível, especialmente às pessoas simples, com pouca escolaridade. As comunidades rurais, por exemplo, procuravam de vez e outra, no correio próximo, a carta tão esperada. Nas cidades, esta procura era mais próxima.

Na atualidade, com o avanço da tecnologia, a ideia de escrever cartas e enviá-las, foi se perdendo, embora haja um contingente enorme sem acesso a esta tecnologia. Através dos livros "Cartas à Guiné Bissau", "Cartas à Cristina" e outros, Paulo Freire provoca a retomada e a não deixarmos cair no esquecimento esta forma de comunicação. Esta comunicação toma novo sentido, especialmente no bojo do projeto de Educação Popular.

Bem, ler a carta, vinda de um estado onde se entrecruzam tantas contradições, como é o caso do Rio de Janeiro, é muito bom. Ela nos dá a dimensão pedagógica da Rede em meio a tanta violência e falta de políticas públicas. Mesmo que a ação da RECID seja pontual, certamente faz a diferença em meio à base atingida. Pelo fato de estar junto com outros movimentos sociais e organizações de base, somando forças, é possível visualizarmos resultados positivos. Todavia, enquanto houver pessoas na miséria e com fome - seja fome de pão, seja fome de beleza, não poderemos dormir tranquilos.

Nós, equipe pedagógica da RECID/CAMP acompanhamos o desenvolvimento das ações da Rede nos estados, através dos Planejamentos 2011. No caso do Rio, temos um pouco de dificuldades de visualizarmos o conjunto das ações, dado o Planejamento – enviado a nós, se configurar num quadro projetivo destas ações. È o que temos aqui em nossos arquivos.

Através dos relatórios das Oficinas de Formação, recebidos até então, temos uma ideia aproximada das ações realizadas no Rio. Lembramos que recebemos relatórios pedagógicos de 16 oficinas, num total de 92 previstas. Portanto, a realização das mesmas apenas se iniciou.

De nossa parte, continuamos à disposição para o diálogo. Por fim, agradecemos a compreensão de vocês nas dificuldades encontradas no processo de transição da Entidade Âncora Nacional.

Fraternalmente,

Equipe Pedagógica da RECID/CAMP.